

Nossa Senhora do Socorro/SE, 15 de agosto de 2017

Ao Excelentíssimo Senhor Senador  
Paulo Paim  
Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito da Previdência Social

Assunto: Ofício n. 212/2017 – CPIPREV. Requerimento n. 258/2017 – CPIPREV

Senhor Senador.

Em atenção ao requerimento acima epigrafado, no qual foram solicitadas informações a esta empresa à respeito de débitos inscritos em dívida ativa de União relativas a tributos cuja finalidade é vinculada à seguridade social, vem a ITAGUASSU AGRO INDUSTRIAL esclarecer e informar o que segue.

Os débitos de Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e Programa de Integração Social – PIS, além de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSL, inscritos em dívida ativa pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN compreendem valores acima do efetivamente devido por esta Companhia por diversas razões.

Dentre os débitos imputados à ITAGUASSU, estão aqueles presentes nos Embargos à Execução Fiscal n. 0004217-32.2015.8.25.0053 em trâmite perante a 2ª Vara de Nossa Senhora do Socorro, em que foi inclusive prolatada sentença em favor da empresa, dada a prescrição presente na CDA executada pela Procuradoria da Fazenda Nacional.

Além disso, ressaltamos os documentos constantes nos Embargos à Execução Fiscal n. 0004734-66.2017.8.25.0053, em que foi identificado por auditoria externa a existência de cobrança em duplicidade das contribuições ao Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

Logo, existem duas inscrições diferentes nos sistemas da RFB que exigem da empresa o mesmo tributo, com o mesmo fato gerador, nos mesmos valores (do principal) e com a majorante da multa de ofício de 75% (setenta e cinco por cento) do valor do tributo, em razão do indevido lançamento de ofício e não a multa moratória de 20% (vinte por cento) cabível ao caso de declaração espontânea da empresa.

RECEBIDO EM 18/08/17  
Felipe Costa Geraldes  
Técnico Legislativo  
Matr. 229.869

Destaque-se que afora as razões jurídicas acima, o débito constante dos assentamentos da Procuradoria da Fazenda Nacional não refletem a realidade por não considerar a repercussão da decisão do Supremo Tribunal Federal – STF, prolatada nos autos do Recurso Extraordinário n. 574.706/PR, julgada sob Repercussão Geral no corrente ano, que declarou a constitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Mercadorias e Serviços – ICMS, na base de cálculo do PIS e da COFINS.

Em síntese, a forma de cobrança à qual a empresa tem sofrido amplia sobejamente e de forma fictícia a base de cálculo das referidas contribuições levando a uma cobrança exasperada, nas palavras do Exmo. Dr. Ministro do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello:

Concluo o meu voto, Senhora Presidente. E, ao fazê-lo, quero destacar que a orientação, por mim ora referida, que censura, de modo correto, por constitucional, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS (e da contribuição ao PIS) foi assim resumida na lição de ROBERTO CARLOS KEPPLER e de ROBERTO MOREIRA DIAS (“Da Inconstitucionalidade da Inclusão do ICMS na Base de Cálculo da Cofins”, “in” Revista Dialética de Direito Tributário nº 75, p. 178, item n. 4, 2001):

“(...) o ICMS não poderá integrar a base de cálculo da Cofins pelos seguintes motivos: (i) o alcance do conceito constitucional de faturamento e receita não permite referida dilação na base de cálculo da exação; (ii) isso representaria afronta aos princípios da isonomia tributária e da capacidade contributiva; e (iii) o previsto no art. 154, I, da Constituição Federal seria afrontado.” (grifei)

Com essas considerações e com apoio em seu magnífico voto, Senhora Presidente, conheço e dou provimento ao presente recurso extraordinário interpuesto pela empresa contribuinte, acolhendo, ainda, a tese formulada por Vossa Excelência no sentido de que “O ICMS não compõe a base de cálculo para fins de incidência do PIS e da COFINS” (grifei). (grifos do original)

Somado a isso, esclareça-se que a forma de cálculo dos referidos tributos acaba por gerar, muitas vezes, a impossibilidade de regularização, pelo empresário, de sua situação fiscal com o fisco federal. A taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia SELIC para títulos federais é muito onerosa e além de incidir sobre o valor do próprio tributo, ela é cobrada indevidamente sobre as multas aplicadas! Como se sabe, os juros possuem natureza essencialmente indenizatória, visam à reposição do capital, já as multas possuem caráter punitivo,

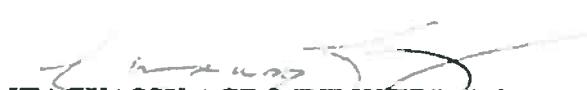
297

alheio à razão de ser dos juros, transfigurando-os em sanção/pena e não reposição patrimonial.

Em anexo segue a relação das inscrições correlatas que possuem as informações pertinentes ao fato gerador, valor, período e tributo, documentos obtidos através de consulta ao sítio eletrônico da PGFN.

Acreditamos que as considerações acima correspondam à elucidação dos questionamentos de V.Exa., e, caso sejam necessários esclarecimentos suplementares a empresa se coloca à disposição do Senado Federal.

Cordial e atenciosamente,



ITAGUASSU AGRO INDUSTRIAL S.A.